



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ESTUDO DA ORELHA CONTRALATERAL NA OTITE MÉDIA CRÔNICA DOS PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE OTITE MÉDIA CRÔNICA - OMC. Matter R , Schweiger C , Hemb L , Smith M , Schmidt LP , Dornelles C , Costa SS . Serviço de Otorrinolaringologia - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia . HCPA - UFRGS.

Introdução: A otite média crônica (OMC) representa entidade de alta prevalência e distribuição mundial. Apesar da grande quantidade de estudos publicados a respeito, ainda não há, na literatura pertinente, consenso sobre a patogênese da OMC. Uma das hipóteses é a do continuum, que apresenta a otite média crônica como uma série de eventos contínuos, onde insultos iniciais desencadeiam uma cascata de alterações. Objetivo: Pesquisar a orelha contralateral (OCL) de indivíduos com diagnóstico de OMC, descrevendo as alterações encontradas. Métodos: Foram selecionados 284 pacientes com diagnóstico de OMC não-colesteatomatosa (OMC NC) ou colesteatomatosa (OMC C) acompanhados no Ambulatório de Otite Média Crônica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Nestes, foi realizada otoendoscopia com fibra óptica bilateral. A orelha mais estável foi considerada contralateral (OCL), sendo classificada como normal ou alterada (e as alterações descritas). Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. Resultados: Dentre os pacientes avaliados, 64,8% portavam OMC. 79,2% de todos os pacientes apresentaram alguma alteração na OCL. Dos pacientes com OMC C, 82% apresentavam alteração na OCL, sendo que 77,4% dos pacientes com OMC NC tinham OCL alterada. Os pacientes com OMC C apresentavam mais alterações significativas (efusão, retrações moderadas e severas, perfuração e colesteatoma) na OCL, quando comparados com o grupo com OMC NC ($p=0,007$), sendo que o colesteatoma determina um risco estimado de 1,94 (IC=1,17-3,23). Conclusões: Os dados encontrados sugerem que pacientes que apresentam OMC, em especial os com patologia colesteatomatosa, tem maior probabilidade de apresentarem patologia na OCL, o que corrobora a idéia que a OMC trata-se de um evento constitucional e não isolado da orelha média.